

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

ANA LUCIA MOREIRA SOUSA SOARES

PERDAS, LUTOS E SEPARAÇÕES

**PATOS DE MINAS
2018**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

ANA LUCIA MOREIRA SOUSA SOARES

PERDAS, LUTOS E SEPARAÇÕES

Resenha apresentada à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientadora: Profa. Esp. Vania Cristine de Oliveira

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

ANA LUCIA MOREIRA SOUSA SOARES

PERDAS, LUTOS E SEPARAÇÕES

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 29 de novembro de 2018.

Orientadora: Profa. Esp. Vania Cristine de Oliveira
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 1: Profa. Dr. Luciana Araújo Mendes Silva
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 2: Profa. Cássia Angélica Nogueira Barbosa
Faculdade Patos de Minas

DEDICO este trabalho aos profissionais psicólogos principalmente os que atuam na área de psicologia hospitalar, bem como médicos, enfermeiros, assistentes sociais, familiares que perderam seus entes queridos, estudiosos e pesquisadores que apreciam essa temática do luto.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me concedido a vida, por ter me dado forças para lutar e vencer todos os desafios.

Ao meu esposo Gideão por ter me incentivado e me apoiado nas horas mais difíceis desta caminhada.

Aos meus pais Eduardo e Madalena e meus irmãos Luciene, Eduardo e Fernanda pelo suporte e embasamento e pelo amor incondicional.

A esta faculdade, a todo o corpo docente e ao coordenador Júnior do curso de psicologia por ter contribuído pela minha formação e aprendizado.

A minha orientadora Professora Vânia pelo apoio, pelo incentivo, pelo esforço em me ajudar

A professora Luciana pela paciência, dedicação, suporte por não medir esforços em auxiliar-me.

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram pelo meu aprendizado, pela minha formação, meu muito obrigado.

A dor é suportável quando conseguimos acreditar que ela terá um fim e não quando fingimos que ela não existe.

Alla Bozarth-Campebell

PERDAS, LUTOS E SEPARAÇÕES

Kubler-Ross, E. (1969). *Sobre a morte e o morrer* (7a ed.). São Paulo: Martins Fontes.

Por: Ana Lucia Moreira Sousa Soares*

Vania Cristine de Oliveira **

1 CREDENCIAIS DE AUTORIA

Médica Psiquiatra, formou-se na Escola de Medicina da Universidade de Zurique na Suíça em 1957. Em 2007 foi eleita para o National Women's Hall of Fame dos Estados Unidos. A publicação deste livro, de 1969, marcou o caminho seu trabalho e mais tarde foi enriquecido com outras contribuições de especialistas da área da tanatologia.

Durante a sua carreira, pesquisou e estudou sobre a vida após a morte, fazendo entrevistas com pessoas que relataram experiência de quase morte. Atuou na psiquiatria até o ano de 1995, quando sofreu uma série de AVEs que a deixou parcialmente paralisada do lado esquerdo, morrendo no dia 24 de agosto de 2004 no Arizona aos 78 anos de idade. Possui várias produções bibliográficas relacionadas à morte e ao luto, dentre elas os livros: "Morte: Estágio Final da Evolução" (1975); *Viver até dizer adeus* (1978); "Perguntas e Respostas Sobre a Morte e o Morrer" de (1979); *Remember the secret* (1982); *Uma luz que se apaga* (1985); *Aids um desafio final* (1986); "A morte - Um amanhecer" (1991); *O túnel e a luz: reflexões* (1995); "A Roda da Vida" (1998); *Os segredos da vida* (2004), dentre outros.

2 APRESENTAÇÃO DA OBRA

O livro 'Sobre a Morte e o Morrer', escrito em 1969, trata-se da obra mais conhecida da autora, que aborda questões a respeito do medo e do temor da morte

* Concluinte do Curso de Graduação em Psicologia pela Faculdade Patos de Minas (FPM). Email: aluciamoreira@outlook.com.

** Especialista em Promoção da Saúde e Psicologia Hospitalar pela Faculdade Patos de Minas (FPM). Docente e orientadora do Departamento de Graduação em Psicologia da FPM. Email: vania_cristine@hotmail.com

em pacientes terminais em um hospital nos Estados Unidos, neste livro é abordado sobre os estágios e o processo do morrer e alguns métodos no qual ajudou vários pacientes em fase terminal e seus familiares.

A obra possui doze capítulos, sendo estes: Capítulo I Sobre o temor da morte, II Atitudes diante da morte e do morrer, III Primeiro estágio: negação e isolamento, IV Segundo estágio: a raiva, V Terceiro estágio: a barganha VI Quarto estágio: a depressão, VII Quinto estágio a: a aceitação, VIII Esperança, IX A família do paciente, X Algumas entrevistas com pacientes em fase terminal, XI Reações ao seminário sobre a morte e o morrer, e XII Terapia com doentes em fase terminal.

A autora, no primeiro capítulo, comenta sobre o temor da morte desde os antepassados cuja cultura enxergava o fim da vida como algo insuportável e aponta que com o passar do tempo, esse medo continua da mesma maneira o que modificou foi o modo como o homem vem lidando com ela.

Kubler-Ross descreve que no decorrer dos anos a maneira do homem lidar com a morte tem modificado em alguns aspectos. Em tempos antigos, o moribundo era cercado da família, até mesmo das crianças, como em um ritual de despedida, o que difere dos dias atuais no qual o doente é totalmente isolado da família, não levando em conta os seus sentimentos e desejos, sendo considerado pela autora como uma morte desumana.

No segundo capítulo, é abordada a questão de como a pessoa encara e enxerga a morte, quando o indivíduo aceita a sua situação, assim é capaz de enfrentá-la com mais tranquilidade e harmonia, a autora traz relatos de experiências do seu trabalho em um hospital especializado em tratamento de pacientes terminais, expondo que quando a pessoa é ouvida sobre seus temores e desejos, ela tende a ter uma morte mais humana, com menos ansiedade e medo, ressaltando que os médicos, enfermeiros, estão preocupados somente em prolongar a vida com aparelhos cada vez mais sofisticados, não levando em conta a subjetividade daquele sujeito. Destacando também a forma como o médico comunica ao paciente sobre o seu estado de saúde, sugerindo que não se deve esconder a gravidade da doença, mas é importante transmitir esperanças ao indivíduo.

No terceiro capítulo a autora descreve sobre o primeiro estágio do morrer a negação e isolamento salientando que todos os cinco estágios podem ocorrer tanto nos próprios pacientes como também aos seus familiares. Nessa fase a pessoa tenta

negar a realidade que está vivendo, seria como uma defesa que a mente o corpo desenvolve para conseguir lidar com a situação.

Já na fase da raiva, descrita no quarto capítulo, o indivíduo não consegue mais negar o seu estado de saúde, e logo é tomado por um sentimento de ódio, indignação e revolta, muitas vezes tornando difícil a convivência com familiares e equipe médica, devido à hostilidade com aqueles que estão por perto.

No quinto capítulo, a autora se refere ao terceiro estágio: a barganha. Nessa fase o paciente começa a fazer várias negociações e acordos com Deus, para em troca receber a saúde restabelecida, como por exemplo “Não vou mais fazer isso!”, “Vou mudar meu jeito de ser.”, etc.

No sexto capítulo Kubler-Ross menciona a quarta fase que é a depressão. Nesse momento a pessoa toma consciência de seu verdadeiro estado, é o instante em que o indivíduo passa a apresentar tristeza, isolamento e a angústia.

No sétimo capítulo, a autora descreve o quinto e último estágio: a aceitação, no qual o paciente aceita de fato sua morte, sem desespero, sem revolta, mas com paz e tranquilidade.

No oitavo capítulo é mencionado a respeito da esperança e o quanto ela pode contribuir na aceitação da doença, auxiliando na elaboração das perdas, como se fosse um combustível que gera energia e forças para continuar até o fim.

No nono capítulo a autora aponta também como é a reação da família após o diagnóstico e até mesmo após a morte do ente querido, cita que ocorrem várias mudanças na rotina das famílias, tendo estas que se adaptar a diversas transformações em suas vidas, sendo a comunicação uma ferramenta fundamental nesse momento, pois a capacidade e o jeito de interagir vão ajudar muito nesse período tão difícil. Após a morte do paciente, é importante que os familiares sejam acolhidos por profissionais que terão uma escuta generosa. Assim como apoio e empatia podem auxiliar bastante a diminuir os sentimentos de pesar e desespero da família.

Já no décimo capítulo, constitui uma seção em que é abordado sobre o período em que a autora conduzia o trabalho de acolhimento e descreve aspectos de entrevistas com seus pacientes. Nessa parte relata também sobre as atitudes e comportamentos da equipe médica que atuava junto a ela no hospital.

Segundo a autora, no início de seu trabalho havia uma certa resistência principalmente por parte dos médicos. Com o passar do tempo essa realidade foi

mudando, sendo que alguns deles já pediam para irem visitar seus pacientes. Em relação às enfermeiras, muitas tinham noção dos conflitos existentes, e se empenhavam em participar dos debates. Os demais profissionais também contribuíram para os resultados positivos de seu trabalho, destacando que a partir desse seminário houve uma melhora na aceitação da morte e no processo de elaboração do luto, tanto nos pacientes, quanto nos estudantes e familiares.

No capítulo onze, a autora relata acerca do comportamento dos estudantes que faziam parte do seminário de estudos assim como dos profissionais, que tiveram resistência em conviver tão de perto com a morte, contudo aos poucos foram se familiarizando. Já a maioria dos pacientes, gostavam da ideia de conversar sobre seus anseios e temores, isso os ajudavam a ter esperanças, fazendo com que se sentissem, por vezes, úteis em dividir esses sentimentos sabendo que estavam no fim de suas vidas. A autora também pôde observar que pacientes desprovidos de condições financeiras apresentavam mais facilidade em elaborar a perda comparados aos mais ricos, a fé e a esperança também auxiliavam na aceitação, pois o fato da pessoa ter uma crença em Deus ajuda a ter uma resignação durante o processo do morrer.

Por fim, no último capítulo, a autora finaliza seus argumentos ao dizer que, através deste seminário e de seu trabalho de acolhimento e escuta dos pacientes, a equipe médica e de enfermagem passaram a ter um olhar diferenciado no que se refere a pessoas que estavam em processo de luto, passando a valorizar muito mais a demanda subjetiva do paciente do que somente as intervenções médicas e os cuidados físicos nos últimos instantes de suas vidas.

A partir do momento que o paciente expõe seus medos, seus desejos, seus suas angustias, ele finalmente se sente aliviado, e assim é capaz de ter uma morte com mais dignidade, mais harmonia e paz.

A autora menciona também que existe um instante na vida do paciente em que predomina o silêncio, é o momento em ele está preparado para a morte, nesse ponto é de fundamental importância a presença de uma pessoa que possa ficar ao seu lado até o último suspirar de sua vida.

3 APRECIÇÃO DA OBRA

O tema abordado pela autora nessa obra é um dos assuntos mais temidos de toda a humanidade, o medo da morte. No entanto trata-se de um conteúdo de extrema importância, pois traz um olhar diferenciado daquele que acostumamos a enxergar no que se refere ao processo de elaboração do luto.

Percebe-se que no decorrer da leitura, o objetivo da autora no livro é expor a importância do acolhimento e escuta dos pacientes que estavam em tratamento. Pode-se dizer que esse objetivo foi alcançado, uma vez que os pacientes tiveram a oportunidade de serem acolhidos e puderam ter uma morte com mais dignidade e paz. No que concerne aos familiares houve também um desenvolvimento do processo de elaborar a perda da separação do ente querido.

A partir desse aspecto, o livro traz relatos tanto de pacientes quanto de parentes que estão vivenciando o luto. Percebe-se nas entrevistas, descritos sentimentos carregados de angústia, dor, arrependimentos, perdas que tiveram durante a vida e principalmente preocupações referentes ao seu fim. Nota-se que a partir do momento em que essas pessoas começaram a falar sobre esses sentimentos que os incomodam, elas puderam vivenciar essas perdas com menos sofrimento, mesmo estando próximos da morte.

No que se refere ao quesito clareza e loquacidade, observa-se que possui uma linguagem clara e há coerência nas ideias, havendo também uma argumentação bastante consistente no qual a autora utiliza a metodologia de relatos de caso e entrevista com os pacientes. Contudo, no que se refere aos relatos e entrevistas dos pacientes em algumas partes do livro, principalmente aquelas mais extensas a leitura se torna um pouco cansativa.

No que tange a originalidade do tema, a autora escolheu um tema não tão conhecido e abordado na época de sua redação uma vez que foi escrito em 1969, acredita-se que nessa época poucos autores abordaram esse tema tão incrível e extraordinário.

Quanto à contribuição da obra, destaca-se a riqueza de conteúdo que é de extremo valor e importância principalmente aos profissionais da área da saúde, enfermeiros, médicos psicólogos, em especial os que trabalham na área hospitalar, às pessoas que estão vivenciando uma fase de doença que não há possibilidade de

restabelecer saúde ou até mesmo familiares dos doentes que já perderam seus entes queridos.

Do ponto de vista e perspectiva do desenvolvimento psicológico, as perdas acarretam um desequilíbrio tanto físico, mental e psicoemocional, rompendo com ideias, sonhos projetos de vida e implicam que o individuo faça reavaliações e produzam capacidade de sustentação do ego, gerando o desafio de lidar com sentimentos de desamparo, rejeição e negação causando uma fragilidade emocional frente aos dilemas e vicissitudes da vida e da morte. Esse trabalho traz um aporte e auxílio em se tratando de elaboração de perdas, lutos e separações tanto concretas quanto subjetivas visto que a vida é repleta de surpresas, frustrações, imprevistos pois as perdas tanto subjetivas quanto concretas podem provocar a desconstrução dos desejos e anseios de onipotência, amor eterno, poder e controle sobre a vida.

Dessa forma a avaliação no que concerne ao conteúdo geral da obra é positiva, sendo muito útil e proveitoso em vários aspectos como pessoal, acadêmico, profissional.

4 INDICAÇÃO DA OBRA

Esse é um texto que constitui uma sólida contribuição para os profissionais da psicologia, principalmente para quem trabalha na área hospitalar devido a convivência diária com a morte e sofrimentos. Essa obra pode ser de grande relevância aos estudantes de psicologia, medicina, enfermagem e simpatizantes e admiradores da área da filosofia.

Pode ser útil também, a pessoas que estão vivendo alguma doença em fase terminal, no qual ajudaria bastante compreender e enfrentar a morte de uma maneira mais consciente, ajudando a refletir que a natureza humana é limitada no que diz respeito ao desejo de finitude auxiliando a família enfrentar a perda com mais serenidade e paz.

Cabe aqui ressaltar que apesar dessa obra salientar os processos de luto dos familiares, é importante enfatizar que esse livro também pode ajudar indivíduos que tiveram outros tipos de perdas, não necessariamente a morte de um familiar, mas por exemplo separações, divórcios, perda de um sonho, de projetos que ficaram à deriva. Visto que a leitura será de grande importância para auxiliar na elaboração tanto do luto quanto das perdas e separações, dessa forma contribuindo para o

desenvolvimento do processo normal do luto, no qual o indivíduo é capaz de , no final de todo o essa fase, consiga lidar com toda essas vicissitudes, sem que haja trauma e desequilíbrio, evitando assim o luto patológico, no qual a pessoa não consegue manejar essas perdas podendo evoluir para alguns transtornos com depressão e mais tarde a melancolia.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**Autor Orientando:**

Nome Completo: Ana Lucia Moreira Sousa Soares

Endereço: Av. Juscelino Kubitscheck de Oliveira 1220, Bairro Cidade Nova, Patos de Minas/ MG.

Telefone: (34) 99975.5287, 3818 2300.

Email: aluciamoreira@outlook.com

Autor Orientador:

Nome completo: Vânia Cristine de Oliveira

Endereço: Av. Juscelino Kubitscheck de Oliveira 1220, Bairro Cidade Nova, Patos de Minas/MG.

Telefone de contato:(34) 99180.7602, 3818 2300

Email: vania_cristine@hotmail.com

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 29 de novembro de 2018.

Ana Lucia Moreira Sousa Soares

Vania Cristine de Oliveira



FACULDADE PATOS DE MINAS



FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU Nº. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

Departamento de Graduação em Psicologia

Curso de Bacharelado em Psicologia

(Formação de Psicólogo)

Curso Reconhecido pela Portaria DIREG/MEC Nº. 371 de 30/08/2011, renovado Reconhecimento de Curso pela Portaria DIREG/ME Nº. 267 de 03/04/2017, publicado DOU em 04/04/2017, nº. 65, sessão 1, pág. 70-81

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)